

O PAPEL DOS GRUPOS NA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA ESCOLAR: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DISCRIMINATÓRIOS E DE RISCO ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kleiton Antônio Piovezana Martins¹
Cíntia Mendes de Assis²

cintiamendes0411@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

O ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento humano, influenciando o bem-estar emocional e social dos estudantes, além de seu desempenho acadêmico. Este estudo investigou o impacto das intervenções psicológicas no ensino fundamental, com ênfase na prevenção e no enfrentamento de questões relacionadas à saúde mental e ao bem-estar dos alunos. Realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de observação e aplicação de questionários em uma escola da Zona da Mata, Minas Gerais. A coleta de dados envolveu entrevistas com psicólogos, mediadores, professores e alunos do 6º e 7º anos. As disciplinas incluíram dinâmicas de grupo que abordaram temas como cooperação, vínculos afetivos, vocação profissional e saúde mental. Os resultados indicam que essas intervenções são eficazes na promoção de um ambiente escolar acolhedor e no fortalecimento das relações interpessoais. A hipótese de que as intervenções psicológicas significativamente significativas para o enfrentamento dos desafios escolares foram identificadas, ressaltando a importância da atuação psicológica para o desenvolvimento integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: ambiente escolar; intervenção psicológica; dinâmica de grupo.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, influenciando não apenas o ensino e a aprendizagem, mas também o bem-estar emocional e social dos estudantes. No entanto, as escolas enfrentam uma série de desafios, que vão desde o bullying até a falta de orientação profissional, afetando o ambiente escolar e o desempenho acadêmico dos alunos (Sousa, 2024). Diante dessas demandas, o papel do psicólogo na escola tem se tornado cada vez

¹ Acadêmico do 5º período de Psicologia do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG

² Licenciatura e Bacharel em Psicologia – Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

mais relevante, com uma abordagem voltada para a prevenção e o fortalecimento das relações interpessoais (Oliveira & Marinho-Araújo, 2009).

Embora a escola não possa garantir a saúde mental dos alunos, pois não há como garantir que a educação tenha efeitos previsíveis, ela pode, no entanto, se esforçar para considerar os alunos como indivíduos desejantes, atribuindo-lhes o direito à palavra e a expressão de emoções, afetos e angústias (Almeida, 1998).

Uma das formas de se trabalhar com os alunos é através das dinâmicas em grupo, elas são ferramentas versáteis que podem ser aplicadas de diversas formas para alcançar múltiplos objetivos. A aplicação de dinâmicas de grupo envolve aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e expressivos no processo de construção do conhecimento. Para implementar essa técnica, é essencial possuir criatividade, flexibilidade e disposição para envolver o grupo no tema abordado, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, explorar diferentes perspectivas e promover a participação ativa dos alunos (Santos; Santos, 2009).

Na literatura são identificados vários indicadores de saúde mental ou de uma personalidade saudável que além da capacidade de amar e realizar um trabalho produtivo incluem outros aspectos como a criatividade a habilidade de integrar experiências negativas a abertura para novas ideias e pessoas a preocupação consigo mesmo, com os outros e com o mundo natural, a liberdade da responsabilidade pelas próprias ações e a busca de superar limitações pessoais e pressão social para o conformismo, evitando o estresse excessivo (Gonzalez Rey, 1992).

A saúde é um processo humano individual, relacionado à subjetividade de cada pessoa, mas que também é influenciado pelas condições sociais, culturais e históricas da sociedade. Portanto, as concepções de saúde e doença, em termos de sua sintomatologia, manifestações e critérios, têm mudado qualitativamente com o desenvolvimento dos valores culturais da sociedade (Almeida, 1998).

O presente artigo surge da experiência de estágio em uma escola do ensino fundamental, na zona da mata, onde foram observados serviços voltados para o suporte psicológico e emocional dos alunos.

Levantou-se a hipótese de que intervenções psicológicas podem contribuir significativamente para o enfrentamento de desafios no ambiente escolar.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto de intervenções psicológicas no contexto escolar do ensino fundamental, com foco na prevenção e enfrentamento de questões relacionadas à saúde mental e bem-estar dos alunos.

Trabalhos como este são importantes para ampliar o entendimento sobre a importância da atuação psicológica nas escolas, destacando a relevância de estratégias de prevenção e intervenção precoce para promover um ambiente escolar acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação, um direito essencial garantido a todos, desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, promovendo o ensino e a aprendizagem para potencializar as capacidades intelectuais dos indivíduos. É um processo multifacetado que engloba tanto a educação formal quanto a informal, influenciada pelas esferas escolar, familiar e social. Vale destacar que a educação vai além da mera transmissão de conhecimento, envolvendo também o cultivo da autonomia, do pensamento crítico e o aprimoramento de habilidades e competências (Sousa, 2024).

Ainda de acordo com Sousa (2024), a educação escolar, realizada formalmente nas escolas, é essencial para o desenvolvimento social e o aprimoramento das habilidades individuais. Além de transmitir conhecimento, a escola também molda valores e comportamentos, permitindo que o indivíduo compreenda sua posição na sociedade. Esse tipo de educação é planejado e estruturado, ocorrendo dentro do ambiente escolar. No entanto, as escolas enfrentam desafios significativos na promoção do bem-estar e saúde mental dos estudantes. Questões como bullying, discriminação, dificuldades de aprendizagem, e falta de orientação profissional são apenas algumas das preocupações que afetam o ambiente escolar e o desempenho acadêmico dos alunos.

No contexto educacional, o papel do psicólogo foi historicamente associado à adaptação dos alunos ao modelo escolar e social predominante, além de oferecer suporte aos estudantes que enfrentavam dificuldades de aprendizagem e comportamento (Evangelista; Amaral, 2017; Barbosa; Marinho-Araújo, 2010;

Oliveira; Marinho-Araújo, 2009, apud Quevedo, 2020). Atualmente, observa-se uma mudança nesse cenário, com o psicólogo escolar adotando uma abordagem mais voltada para a prevenção e o fortalecimento das relações interpessoais, reconhecendo a importância de todos os profissionais da escola e a promoção da saúde mental (Oliveira; Marinho-Araújo, 2009, apud Quevedo, 2020).

Conforme evidenciado por Sant'Ana, Euzébio Filho e Guzzo (2010), a abordagem preventiva na Psicologia Escolar surge como resposta à necessidade de uma compreensão mais ampla do desenvolvimento humano, em contraposição ao modelo médico e curativo predominante. Isso implica em uma participação mais ativa do psicólogo junto aos educadores, alunos, famílias e comunidade, visando à promoção do bem-estar e da saúde mental. Essa perspectiva ressalta o papel do psicólogo escolar como referência para intervenções preventivas no contexto do ensino fundamental.

A atuação do psicólogo também engloba a estimulação da reflexão crítica acerca da realidade e do dia a dia da instituição escolar, mediante o diálogo entre os diversos membros da comunidade escolar (Guzzo, 2005), o desenvolvimento de planos de ação coletiva para abordar as demandas identificadas, e a promoção de relações interpessoais entre os envolvidos no ambiente educacional (Araújo; Almeida, 2005). Ademais, inclui a criação de espaços de intercâmbio de ideias em colaboração com outras esferas, como a família e outras instituições sociais, com o propósito de implementar políticas de proteção à criança (Prilleltensky; Nelson, 2002).

De acordo com Martín-Baró (1997), o psicólogo escolar desempenha um papel fundamental ao colaborar com a gestão escolar, os educadores, o corpo técnico, os estudantes, os responsáveis e a comunidade, visando promover o crescimento e a autonomia das pessoas.

O psicólogo escolar tem desempenhado um papel significativo na escola de ensino fundamental, conforme discutido por Santos (2015, apud Quevedo, 2020), que destaca sua atuação na intervenção contra o bullying e na gestão de conflitos interpessoais. Além disso, Guimarães, Aerts e Câmara (2013, apud Quevedo, 2020) enfatizam a importância do psicólogo na promoção da saúde e no desenvolvimento de habilidades sociais dos alunos.

O ensino fundamental, de acordo com Sousa (2024), busca fornecer aos estudantes habilidades como leitura, escrita e cálculo, além de promover a compreensão do contexto social, político, artístico e dos valores fundamentais da sociedade.

Estudos mencionados por Quevedo (2020) apontam que o psicólogo contribui para o aprimoramento do desempenho acadêmico e para a interação com o desenvolvimento social (Cia; Costa, 2012, apud Quevedo), a aplicação da psicologia institucional na escola e as dinâmicas de poder (Maggi, 2018, apud Quevedo) e as práticas dos psicólogos escolares junto aos professores das escolas públicas (Aquino; Lins; Cavalcante; Gomes, 2015, apud Quevedo).

Uma das formas do psicólogo trabalhar as demandas que surgem na escola é através de grupos, Le Bon (1954) ressalta que os grupos são considerados como laboratórios onde se moldam os elementos fundamentais da construção social. Desde o nascimento, os indivíduos estão inseridos em grupos, começando pela família, e essas estruturas são vistas como intermediárias entre o indivíduo e a sociedade, proporcionando espaços para trocas e construções psicológicas e sociais. Portanto, a noção de grupo está intrinsecamente ligada à interação entre o psicológico e o social.

De acordo com Santos e Santos (2009) as dinâmicas de grupo no ambiente escolar são vistas como instrumentos versáteis, destacando-se sua eficácia na facilitação do processo de aprendizagem e na construção de novos conhecimentos. A aplicação dessas técnicas exige habilidades como criatividade, flexibilidade e disposição para envolver os alunos, identificar desafios no aprendizado e explorar diferentes perspectivas.

Além disso, Santos e Santos (2009) afirmam que as dinâmicas podem abranger uma variedade de atividades, como assistir filmes, ouvir músicas, realizar jogos de interpretação de papéis e desenhos, ampliando, assim, as oportunidades de aprendizado.

Ainda de acordo com Santos e Santos (2009) destaca-se também o papel das dinâmicas de grupo no fomento do desenvolvimento social, ao promover a valorização da convivência e a superação do individualismo. Também é ressaltada a importância da preparação adequada dos profissionais encarregados de liderança

nas dinâmicas, assim como da organização dos recursos necessários para garantir o sucesso das atividades.

Conforme destacado por Zimerman (2004), a dinâmica de grupo na escola envolve uma interação complexa entre os alunos, caracterizada por uma variedade de emoções, como amizade, solidariedade e rivalidade competitiva, refletindo de maneira fiel as dinâmicas sociais presentes no mundo exterior. Essa dinâmica desempenha um papel crucial na socialização dos indivíduos.

A abordagem educacional adotada pela escola, incluindo sua filosofia pedagógica e o ambiente de participação dos alunos, tem um impacto direto no desempenho acadêmico e no desenvolvimento da personalidade dos estudantes. Diante da complexidade dos fatores internos e externos que influenciam a dinâmica escolar, manter um equilíbrio entre as pressões exercidas e os objetivos educacionais torna-se desafiador. Isso implica, por exemplo, em estimular a liberdade e a criatividade dos alunos ao mesmo tempo em que se estabelecem limites claros e se reconhecem as diferenças individuais, conflitos interpessoais e intrapessoais (Zimerman, 2004).

Segundo o autor Zimerman (2004) aponta que é comum que as instituições educacionais enfrentem desafios, porém, o verdadeiro problema surge quando não são criados espaços apropriados para discutir e abordar essas questões de forma eficaz. Portanto, é fundamental que a escola estabeleça, de forma regular e sistemática, um espaço de "grupo para discussão", onde professores, orientadores, psicólogos e diretores possam debater e refletir sobre os problemas que surgem, não apenas os relacionados aos alunos e pais, mas também aqueles que afetam os próprios membros da equipe escolar. Esses grupos, conhecidos como Grupos de Reflexão, devem ser liderados preferencialmente por um profissional externo à escola, como um psicólogo, psicanalista, psiquiatra, terapeuta de grupo ou assistente social, com experiência em dinâmica de grupo. Ainda de acordo com Zimerman (2004) o objetivo principal de um grupo de reflexão não é lidar com os aspectos inconscientes individuais, mas sim concentrar-se na normalidade e nas dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem e nos relacionamentos interpessoais diversos. Um grupo de reflexão bem-sucedido ajuda a desenvolver nos alunos habilidades como valorizar a verdade, aprender com as experiências, pensar

de forma reflexiva, comunicar-se de maneira eficaz e, acima de tudo, aprender a aprender (Zimmerman, 2004).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de observação e aplicação de questionários. Segundo Minayo (2014), pesquisa qualitativa concentra-se na dimensão da realidade que não é mensurável numericamente. Em vez disso, ela se dedica ao estudo do mundo dos significados, das motivações, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. A pesquisa qualitativa visa identificar e descrever a diversidade de representações presentes no mundo vivencial das pessoas (Bauer; Gaskell, 2008). Já o método de observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade (Marconi; Lakatos, 2003).

3.2 TIPO DE COLETA DE DADOS

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. A observação foi realizada em uma escola municipal de uma cidade da zona da mata, em Minas Gerais, totalizando 40h. A obtenção de informações relevantes sobre o funcionamento de instituições como a escola desempenha um papel fundamental na compreensão e avaliação de seu impacto nos alunos. Nesse sentido, este artigo descreve as informações coletadas por meio de observação, diálogos e questionamentos com membros-chave da equipe da escola, incluindo o psicólogo, mediadores, professores (as) e alunos do 6º e 7º ano.

3.3 AMOSTRA LOCAL DA PESQUISA

A escola observada opera com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais que cooperam (ou deveriam) com o funcionamento da instituição. Essa equipe inclui um secretário de educação, um psicólogo, uma nutricionista, um porteiro, um atendente, um secretário escolar, um auxiliar administrativo, quinze

professores(as) e quinze mediadores(as) para o Fundamental I, oito professores(as) e dois mediadores(as), seis professores de educação infantil e seis monitores(as), quatro cozinheiras e dez assistentes de serviços gerais e uma diretora.

A infraestrutura física da escola merece destaque, apresentando ambientes bem conservados, carteiras novas e bem cuidadas e acessibilidade fora e dentro da escola. A instituição dispõe de quatro banheiros no primeiro andar, sendo dois para alunos e dois para professores e funcionários, e dois no segundo andar, sendo um masculino e um feminino, uma sala para lanche dos professores, uma secretaria de educação, uma secretaria escolar, a sala da diretoria, dezesseis salas de aula, um refeitório que também possui mesas e bancos novos em um espaço amplo e arejado, uma cozinha, um pátio amplo e com cobertura, garantindo um ambiente funcional e acolhedor que parece atender às necessidades dos estudantes para brincadeiras e práticas de atividades de educação física, além do ginásio poliesportivo e uma quadra, logo a frente da escola, que também são utilizados. Também possui um laboratório de ciências, onde ocorrem os encontros com os grupos, um auditório para palestras em geral, uma sala de televisão, que segundo o secretário de educação, será uma brinquedoteca em breve, uma dispensa para cozinha e uma para produtos e materiais de limpeza.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação foi realizada no período de março a abril de 2024 em uma cidade da Zona da Mata, em Minas Gerais, através de observação, questionários e conversas com os profissionais da escola. No que diz respeito ao contexto demográfico, é relevante notar que a população residente no ano de 2021 era de cerca de 3.976 indivíduos, com uma média salarial mensal de 1.7 salários mínimos. A localidade enfrenta desafios socioeconômicos, com uma parcela considerável de seus habitantes vivendo com uma renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022 indicam que aproximadamente 84.1% dos lares contam com saneamento básico adequado. Segundo o censo de 2022 do IBGE, o município abriga aproximadamente 493 pessoas com mais de 65 anos, o que demonstra a presença significativa de uma comunidade idosa na região.

Durante as observações tentamos identificar a demanda dos alunos naquela escola, especificamente no 6º e 7º anos, para isso, elaboramos um questionário destinado aos professores, com a explicação da importância de colaborarem, para que pudessem, através do convívio diário com os alunos, nos apresentar quais eram as necessidades a serem trabalhadas, porém não obtivemos sucesso, recebendo apenas uma resposta que foi mal apresentada e incompleta.

Com isso, decidimos iniciar os grupos sem uma demanda específica, afim de observar, nós mesmos, quais poderiam ser os temas mais adequados para trabalhar com essas crianças e adolescentes. Acompanhamos os encontros com os grupos do 6º e do 7º ano, onde foram abordados temas como criação de vínculos e vocação profissional.

No dia 18 de março de 2024, demos início aos grupos do 6º e 7º anos, com uma dinâmica que buscava provocar reflexão entre os participantes. A atividade escolhida foi a "Dinâmica do Balão e Palito de Dente".

Para realizar essa dinâmica, distribuimos um balão para cada participante, seguido de um palito de dente. O objetivo anunciado foi simples: quem conseguisse manter seu balão intacto até o final ganharia uma caixa de bombons. Sem mais instruções, os participantes foram liberados para agir.

O que se seguiu foi uma verdadeira corrida, todos correndo para estourar os balões dos outros na tentativa de garantir a recompensa prometida. Porém, ao término da atividade, nenhum balão permaneceu intacto. Em seguida, o psicólogo questionou os participantes: em que momento eu pedi que estourassem os balões uns dos outros? A resposta foi clara: nunca foi dada essa instrução.

Durante a dinâmica, uma aluna teve uma ideia brilhante: sugeriu que ninguém estourasse os balões dos colegas e aguardassem os 10 minutos estipulados pelo psicólogo. Infelizmente, sua sugestão não foi seguida, e seu próprio balão foi estourado.

O intuito dessa atividade era destacar a importância do trabalho em equipe e da cooperação mútua, além de ressaltar a necessidade de prestar atenção aos comandos e informações fornecidas dentro do grupo. Ficou evidente que, ao trabalharmos juntos e nos apoiarmos mutuamente, podemos alcançar nossos objetivos de forma mais eficaz.

Conforme observado por Sposito *et al.*, (2010), as relações interpessoais são fundamentais para oferecer apoio e estão vinculadas à sensação de bem-estar. Participar de atividades em grupo permite criar novas amizades, ampliar o conhecimento e reduzir a sensação de isolamento.

Além da dinâmica, observou-se no grupo do 6º ano, composto pelas turmas 601 e 602, muita agitação e conversas constantes, dificultando o silêncio necessário para a escuta, porém possibilitando identificar algumas demandas a serem trabalhadas nos próximos encontros como problemas relacionados à gordofobia, onde um ou dois alunos tentava insultar o outro por estar acima do peso, homofobia contra um menino que era mais tímido e não se enturmava com os outros meninos da sala e ficava mais com as meninas e questões de sexualidade e afetividade no geral.

Para o 7º ano, decidimos abordar questões relacionadas à saúde mental e ao CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), na turma 701, tendo em vista que alguns alunos caçoaram de uma colega por saberem que a mãe da mesma já esteve no CAPS. Já no 702, identificamos duas meninas mais excluídas, embora tenhamos notado que a turma em si é mais unida, as duas aparentemente não se envolvem muito nas dinâmicas e parecem não se importar com isso e nem com o fato dos colegas as rejeitarem de certa forma. Uma das duas havia sentado perto de outra colega e a mesma a impediu de sentar ao seu lado, fazendo com que ela se sentasse do outro lado da sala, mostrando-se necessário trabalhar o tema respeito em algum dos encontros.

No dia 25 de março, promovemos um encontro com o tema “profissão dos sonhos” com as turmas do 6º e 7º anos, onde o psicólogo os pediu que desenhassem quais as duas profissões dos seus sonhos. Na Turma 602, composta por 8 alunos, testemunhamos uma discussão acalorada entre duas alunas que compartilhavam o interesse em serem policiais. Enquanto uma enfatizou que sua escolha foi independente de influências externas, a outra a acusou de copiar suas decisões, envolvendo-se também em atividades esportivas, como o handball. Ambas lamentaram a falta de incentivo por parte do professor de educação física para a prática desse esporte.

Já na Turma 601, com 12 alunos, dois novos integrantes foram recebidos, destacando-se uma aluna com comportamento irritadiço. Por outro lado, um dos meninos da turma, acompanhado por um mediador até a porta, exibiu um comportamento calmo. Enquanto a maioria dos meninos aspirava se tornar jogadores de futebol, quatro expressaram interesse em seguir carreira policial. Durante o intervalo entre os grupos, o estagiário sugeriu a criação de uma mostra de profissões na escola, visando proporcionar aos alunos uma melhor compreensão das diferentes áreas profissionais e facilitar a identificação de suas afinidades.

Na Turma 702, também com 8 alunos, foi relatado um incidente envolvendo um aluno que foi expulso por usar corretivo em uma colega. Além disso, surgiram questionamentos sobre a profissão do psicólogo, associando-a a estereótipos. Essas dúvidas foram esclarecidas pelo psicólogo e pelo estagiário, que também abordaram temas relacionados à ansiedade e depressão. Destaca-se que nesta turma foram mencionadas profissões mais realistas e diversificadas, com menos incertezas sobre a escolha profissional.

Por fim, na Turma 701, composta por 11 alunos, um estudante enfrentou dificuldades para identificar sua profissão dos sonhos, demonstrando constrangimento e timidez. Após o término do grupo, o psicólogo conversou individualmente com ele para compreender melhor suas dificuldades. O aluno admitiu não ter uma escolha clara e o psicólogo orientou-o a refletir durante a próxima semana e trazer suas ideias sobre qual profissão despertou seu interesse.

Pesquisadores e educadores sugerem que os ambientes educacionais incentivem a construção de conhecimento reflexivo coletivo e a integração de saberes sobre a condição humana (Puppim; Sabóia, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da observação das interações e atividades no contexto escolar, este estudo trouxe insights importantes sobre a importância das intervenções psicológicas no ambiente educacional. Ao documentar essas práticas, percebemos que o apoio psicológico é fundamental para enfrentar os desafios emocionais e sociais que os alunos do ensino fundamental enfrentam diariamente.

Nossa hipótese de que intervenções psicológicas podem contribuir significativamente para o enfrentamento de desafios no ambiente escolar foi confirmada. As atividades realizadas, como as dinâmicas de grupo, mostraram-se estratégias na promoção do bem-estar emocional e na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo. Observamos que a implementação de estratégias voltadas para a cooperação e o diálogo não só ajuda a identificar problemas como bullying e discriminação, mas também promove a criação de vínculos e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Os resultados deste estudo destacam a importância de considerar os alunos como indivíduos únicos, respeitando suas subjetividades e proporcionando um espaço seguro para a expressão de suas emoções. A atuação contínua e ativa do psicólogo na escola contribui para a criação de um ambiente mais saudável, onde a prevenção é a chave para evitar o agravamento de problemas emocionais e comportamentais.

Este estudo desempenhou um papel essencial na disseminação do conhecimento sobre estratégias de apoio psicológico no ambiente escolar, destacando a relevância de políticas públicas que promovem a saúde mental e o bem-estar dos estudantes desde a educação básica. Embora os desafios enfrentados nas escolas sejam complexos, a implementação de intervenções psicológicas bem planejadas pode transformar a experiência educacional, tornando-a mais inclusiva e enriquecedora para todos os envolvidos.

Em suma, ao considerarmos e valorizarmos a complexidade do desenvolvimento humano e a influência das condições sociais, culturais e históricas na saúde mental, podemos avançar na construção de um ambiente escolar que realmente apoie o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo reforça a necessidade de continuar explorando e aprimorando essas práticas, promovendo uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas que também prepare os estudantes para serem cidadãos conscientes, resilientes e empáticos.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Rafaela. **Educação**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao>. Acesso em 27 de mar. de 2024.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar: cenários atuais.** Estudos e pesquisas em psicologia, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

SANT'ANA, I. M.; EUZÉBIOS FILHO, A.; GUZZO, R. S. L. **O psicólogo escolar no ensino fundamental: referência para uma intervenção preventiva.** Revista Extensão em Foco, Curitiba, n. 5, p. 111-120, jan./jun. 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/24964/16739>. Acesso em: 29 de mar. de 2024.

GUZZO, Raquel Souza. **Escola amordaçada: compromisso do psicólogo com este contexto.** In: MARTINEZ, Albertina (Org.). Psicologia escolar e compromisso social. Campinas, SP: Alínea, 2005. p. 17-29.

ARAÚJO, Claisy; ALMEIDA, Sandra. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional.** Campinas: Alínea, 2005.

PRILLELTENSKY, Isaac; NELSON, Geoffrey. **Doing psychology critically: making a difference in diverse settings.** New York: Palgrave Macmillan, 2002.

MARTIN-BARÓ, Ignacio. **O papel do psicólogo.** Estudos de Psicologia, Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1997.

QUEVEDO, R. F. **A atuação do psicólogo na escola de ensino fundamental: modalidades de trabalho.** Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara, v. 22, n. 2, p. 381-393, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13811/10122>. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

ZIMERMAN, D. E. **Aplicação da dinâmica de grupo à escola.** Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, v. 5, n. 5, p. 6-15, 2004.

LE BON, G. **Psicologia das multidões.** Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia Editores, 1954.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Gareschi, P. A. (trad.), 7ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IBGE. (2022). **Piedade de Ponte Nova.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/piedade-de-ponte-nova/panorama>. Acesso em: 02 de nov. de 2023.

SPOSITO, G.; DIOGO, M. J. D. E.; CINTRA, F. A.; NERI, A. L.; GUARIENTO, M. E.; SOUSA, M. L. R. **Relações entre o bem-estar subjetivo e a funcionalidade em idosos em seguimento ambulatorial.** Rev. Bras. Fisioter. São Carlos, v. 14, n. 1, p. 81-89, 2010.

MARCELLINO, N. C. **Políticas de Lazer: Mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte.** In: MARCELLINO, N. C. (org). Políticas Públicas de Lazer. Campinas: Alínea, 2008. Capítulo 3, p. 21-41.

PIRES, D. E. P. Organização do trabalho em saúde. In: LEOPARDI, M. T. (Org.). **O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade.** Florianópolis: Pappalivros, 1999.

PUPPIN, M. Â. P.; SABÓIA, V. M. **A interdisciplinaridade como estruturante no processo de formação e de cuidado em saúde.** Rev. Enferm. UFPE on line, v.11, n.supl. 10, p.4065-4071. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/231166/25129>. Acesso em: 04 de nov. de 2023.

MATOS, E. **Novas formas de organização do trabalho e aplicação na enfermagem: possibilidades e limites.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GONZALEZ REY, F. (1992). **Personalidad, salud y modo de vida.** Caracas: Fondo Editorial de Humanidades y Educación, Universidad Central de Venezuela.

SANTOS, Maria Cristina da Conceição Coelho; SANTOS, Maria Francisca Lima dos. **Utilização de dinâmicas de grupo nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2009. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/S31_Artigo10.pdf . Acesso em: 09 jun. 2024.